

20. Setembro. 1962 - 5ª Feira

Tudo, tudo mesmo, tem o seu início, o seu apogeu, a deca-  
dência, e o fim...

Até a nossa própria vida não foge à essa regra tão geral  
mas impiedosa...

Sim, porque nós um dia nascemos, vamos crescendo até uma  
certa idade, atingimos o apogeu de nossa existência, co-  
meçamos depois a caminhar lentamente para o resto de nos-  
sos dias até que um dia deixamos de existir para todo o  
sempre...

E quando uma criança nasce, ela é elogiada... Todos admi-  
ram, todos elogiam, todos engrandecem o novo ser... De-  
pois... depois ela vai crescendo, crescendo, e vai se  
confundindo no meio do povo e vai passando desapercebi-  
da...

Até que um dia, na juventude sua existência atinge o pon-  
to culminante...

Daí então, depois que atinge uma certa altura, começa a  
descer a longa escadaria da vida, em busca do final de  
seus dias...

Assim é com nossa vida... Assim é com tudo que nos cer-  
ca...

E foi o que aconteceu com alguma coisa em Jacarezinho...

Há muitos e muitos anos Jacarezinho guarda para si o tí-  
tulo de "cartão de visitas do norte do Paraná".

Sim, quem vinha de São Paulo para o norte do Paraná, ou  
de lá regressava para o vizinho estado paulista, fazia u-  
ma parada obrigatória em nossa cidade... E, ainda fazem  
tal parada...

Para os nossos bons e tradicionais hotéis se dirigiam e  
se dirigem ainda hoje...

Sim, pois Jacarezinho sempre teve fama de ser cidade hos-  
pitaleira, e mais do que isso, uma cidade limpa, cidade  
de terra branca cercada da terra roxa...

E foi procurando cuidar mais ainda da limpeza de nossas  
ruas, que um dia alguém teve a feliz idéia de mandar co-  
locar nos mais diversos pontos da cidade, "coletores de  
lixo"...

Eles eram estéticos, bonitos e ajudavam mesmooa manter a  
cidade e suas ruas bem mais limpas...

Mas isso já faz muitos anos...

O tempo inexorável arrancou alguns calendários das pare-  
des, venceu os anos e aqueles coletores que há tanto tem-  
po eram admirados e contribuíam para a estética da cida-  
de, hoje apresentam um feio e triste aspecto...

Pois o que temos a falar do Chico Carlos é pouco, pou -  
quíssimo.

Trata-se de uma revista, uma revistinha que será distri -  
buída quinzenalmente nos cinemas de Jacarezinho. A re -  
vistinha chama-se Cine-Novidades. E quem está organiza -  
do essa Revistinha, é o Chico Carlos. Agora em outubro,  
ela estará circulando no Consórcio e no Eden. De graça.  
Para todo mundo ler e ver os programas de cinema, alguns  
passatempos, umas brincadeiras e também algumas propa -  
gandas, é lógico...

Por isso pedimos ao Francisco Carlos para que não vies -  
se ler por hoje a nossa Crônica. Só assim poderíamos con -  
tar a vocês o que está sendo preparado para o começo de  
outubro em nossa cidade...

...e assim se encerra a nossa crônica...

...e assim se encerra a nossa crônica...